

VOLUME XLIII — N.º 2

R E V I S T A
DA FACULDADE
DE DIREITO
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA



2 0 0 2



Coimbra Editora

REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Periodicidade semestral
XLIII — N.º 2 - 2002

COMISSÃO DE REDACÇÃO

Presidente - PROF. DOUTOR MARTIM DE ALBUQUERQUE
Vogais - PROF. DOUTOR JORGE MIRANDA
- PROF. DOUTOR CARLOS PAMPLONA CORTE-REAL
- PROF. DOUTOR EDUARDO PAZ FERREIRA
- PROF. DOUTOR EDUARDO VERA-CRUZ PINTO (Secretário)
- MESTRE MIGUEL NOGUEIRA DE BRITO
- MESTRA ISABEL ALEXANDRE

PROPRIEDADE E SECRETARIADO

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1649-014 Lisboa — Portugal
Telefone 21 798 4600 — Telecópia 21 795 0303

EDIÇÃO, EXECUÇÃO GRÁFICA E DISTRIBUIÇÃO



COIMBRA EDITORA, LIMITADA

Rua do Arnado — Apartado 101 — 3001-951 Coimbra — Portugal
Telef. 239 85 2650 — Fax 239 85 2651

ISSN 0870-3116

Depósito Legal n.º 75 611/95

Maio de 2004

I Doutrina

- José de Oliveira Ascensão* — A transposição da Directriz n.º 01/29 — sobre aspectos do direito de autor e direitos conexos na sociedade da informação..... 915
- Ruy de Albuquerque* — Para uma revisão da ciência jurídica medieval: a integração da *auctoritas* poética no discurso dos juristas (*ars inveniendi*)..... 935
- Jorge Miranda* — A Administração Pública na Constituição Portuguesa.... 963
- Dário Moura Vicente* — A manifestação do consentimento na convenção de arbitragem..... 987
- Carlota Pizarro de Almeida* — A inimputabilidade por anomalia psíquica — Questões jurídicas de ordem substantiva e processual 1005
- Paula Meira Lourenço* — Os danos punitivos..... 1019
- Duarte dos Santos Vaz Geraldês* — Responsabilidade ambiental do Estado por actos de Direito interno..... 1113
- Francisco Manuel Fonseca de Aguiar* — Do Erro sobre os Pressupostos Objectivos das Causas de Justificação ao Erro Inverso sobre a concorrência dos mesmos nos Delitos Dolosos Materiais 1157
- Dayse de Vasconcelos Mayer* — Os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 e sua projecção sobre os direitos fundamentais: a prevalência do valor segurança sobre o valor liberdade ou um retrocesso em matéria de direitos fundamentais?..... 1199
- Helena Morão* — Determinação pelo pedido e culpa: notas para a construção de um tipo misto..... 1217

II Trabalhos de alunos

- Joana Albernaz Delgado* — Os requisitos da fundamentação do acto administrativo e a jurisprudência do STA 1277
- Diogo Costa Gonçalves* — Educação Religiosa nas Escolas Públicas 1333
- Pedro Delgado Alves* — A 26.ª hora — A inclusão da disciplina de Religião e Moral na Organização Curricular do Ensino Básico (breve comentário)..... 1361

III Jurisprudência

- Sofia Tomé D'Alte* — Análise crítica do Acórdão de 13 de Novembro de 1997 do Tribunal da Relação do Porto..... 1375

IV Legislação

- Sergio Ferlito* — La legge portoghese di libertà religiosa 1403

V Vida Universitária

- Pedro Soares Martinez* — Evocação de Martinho Nobre de Mello..... 1441
- José de Oliveira Ascensão* — Saudação ao Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles..... 1457
- Jorge Miranda* — Parecer sobre o relatório de actividade científica e pedagógica da Doutora Maria Luísa da Conceição Duarte, respeitante ao quinquénio iniciado em 19 de Dezembro de 1997 1451
- Fausto de Quadros* — Arguição da Dissertação de Doutoramento em Direito (Ciências Jurídico-Políticas) da Mestre Margarida Salema D'Oliveira Martins 1457
- Medalha *Pro Justitia* 1467
- Sete propostas de reforma do Estatuto de Carreira Docente Universitária... 1469
- Estatutos do Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa 1471
- Proposta de Parecer do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa acerca da Proposta de Lei do Governo que aprova o «Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior» 1481
- Mestrado em Administração Pública 1485
- Eduardo Vera-Cruz Pinto* — Morreu o Professor Jean Gaudemet..... 1487

SAUDAÇÃO AO PROF. DOUTOR INOCÊNCIO GALVÃO TELLES (*)

JOSÉ DE OLIVEIRA ASCENSÃO

Sr. Presidente da República
Sr. Reitor da Universidade de Lisboa
Sr. Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles
Srs. Magistrados e demais convidados
Caros colegas
Caros alunos

Suponho ter sido convidado a usar da palavra na minha qualidade de professor decano da Faculdade de Direito de Lisboa.

Permita-se-me porém que fale também na qualidade de antigo aluno do Prof. Galvão Telles. E ainda, se não for pretensão demasiada da minha parte, que fale em representação dos muitos milhares de juristas que foram alunos do Prof. Galvão Telles.

A obra que hoje se apresenta homenageia um mestre que é indissociável da própria imagem institucional da Faculdade de Direito de Lisboa.

Os começos de qualquer faculdade são sempre penosos, justamente porque por natureza não tem então uma maturidade institucional em que se possa apoiar. Não foi diferente o que se passou com a Faculdade de Direito de Lisboa.

Galvão Telles pertence à geração da viragem. Pertence àquela brilhante geração de professores que levou a Faculdade até à vanguarda. Pela renovação de métodos e conteúdos, pela exigência intelectual (a começar sobre si próprio), pela dedicação à Faculdade e pela influência sobre a cultura jurídica em geral.

Galvão Telles afirmou-se, logo com os seus primeiros trabalhos científicos, uma das figuras-chave dessa geração.

Galvão Telles é um professor. Isso o qualifica em tudo e acima de tudo, durante toda a vida. Quaisquer outras actividades, que exerceu sempre com

(*) Na sessão de apresentação dos Estudos em Homenagem, na F.D.L., a 12 de Dezembro de 2002.

inteligência e brilho, trazem a marca do professor, que fundamentalmente o caracteriza.

Foi exemplar a sua dedicação à Faculdade em tempo de exiguidade de professores, acorrendo a todas as necessidades de docência, em ramos muito distintos, e assumindo pesados encargos de direcção. Não faltava a uma aula, como não faltava a um Conselho: isso era aliás timbre dessa geração de professores da Faculdade, porque eram professores acima de tudo. E não obstante, nunca deixou de concorrer para o meio jurídico com a sua vasta produção científica, que se tornou clássica nas matérias em que interveio; e ainda com os seus preciosos trabalhos de natureza pré-legislativa.

Tive a sorte de o ter como professor logo no 1.º ano, na disciplina de Introdução ao Estudo do Direito, quando Galvão Telles ensinava também essa disciplina pela primeira vez. Voltou a ser meu professor em Direito das Obrigações e, no Curso Complementar, em Direito Comparado. É já de si indicativo da pluralidade de domínios em que interveio.

Foi particularmente dele que recebi a primeira formação de espírito jurídico, através do rigor dos seus raciocínios, da sua capacidade de detectar, equacionar e resolver os problemas; e, não menos importante, da sua aptidão para sistematizar os resultados, reconduzindo temas complexos a linhas facilmente apreensíveis de solução. Qualidade que nunca é de mais acentuar, pois uma construção jurídica complexa, por mais engenhosa, é um instrumento que não serve. Não influencia a vida, porque a vida o não suporta.

Um verdadeiro mestre distingue-se por transmitir aos discípulos, acima de tudo, o quadro ou mapa em que eles se movem daí por diante no ramo que ensinou. É a partir dele que se desenvolve toda a experiência e reflexão que cada um possa depois conduzir.

Assim se passou com as matérias que aprendi de Galvão Telles. O seu enquadramento encaminhou-me sempre, dando-me a chave da compreensão das questões. É nestes termos que é verdade que *uma vez discípulo, discípulo para sempre*. Permita-se-me que eu diga hoje como tenho honra em ser discípulo de Galvão Telles.

Mas, alunos ou não, todos somos tributários da grande produção doutrinária com que enriqueceu o nosso meio jurídico, mesmo fora dos ramos em que ensinou. Sustentou uma profícua comunicação científica de que continuamos a beneficiar.

A vida duma instituição é também marcada por tempos difíceis. Assim ocorreu na Faculdade de Direito de Lisboa: basta pensar que só há pouco tempo a Faculdade voltou a ter o número de doutores que tinha em 1974, enquanto o número de alunos cresceu celeremente. Foi um abalo de que a Faculdade não está ainda restabelecida.

A exiguidade dos doutores está hoje ultrapassada. Mas a massificação que se verifica traz por sua vez outros problemas. Os nexos pessoais afrouxam.

Nestes tempos, torna-se particularmente instante distinguir os que *servem* a Faculdade e os que *se servem* da Faculdade.

Mas justamente nestes tempos, o exemplo de professores como Galvão Telles é fundamental.

É graças a mestres como ele que a força institucional da Faculdade de Direito de Lisboa é hoje muito grande. E essa força permitirá sempre ultrapassar os desafios presentes. Tal como temos confiança que permitirá ultrapassar os desafios futuros — que certamente virão, porque nada há definitivamente reconciliado. Mas o esforço nunca é também definitivamente perdido, porque o esforço de hoje se converte na força de amanhã.

Exprimindo a nossa gratidão a Galvão Telles, a Faculdade aponta-o como exemplo para os mais novos.

É um acto de Justiça a um dos seus mais ilustres professores.

E de tal maneira a sua marca ficou impressa nesta instituição que podemos dizer que, afinal, homenageando-o, a Faculdade homenageia nele a imagem que, *post tantos labores*, soube ocupar no mundo de hoje.